I Congresso Nacional Online de Ensino Científico

O USO DOS MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE APRENDIZADO

AQUINO, Rafael Lemes de[1]
Enfermeiro e Geógrafo, Doutorando em Ciências da Saúde
ANDRADE, Carla Andreia Alves de[2]
Enfermeira e Docente, Doutoranda em Enfermagem

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente o professor tem um papel desafiador ao preparar e desenvolver suas aulas para um melhor entendimento e aplicação dos alunos. Frente os tradicionais sistemas que permeiam a vida acadêmica o uso e emprego de ferramentas que ajudem e auxiliem na construção de novas habilidades e inferências para melhor interpretar conceitos lógicos, palavras, imagens, números encontra-se os mapas mentais e conceituais. Focado na não adoção de um esquema de registro linear os dois métodos apresentam informações e contribuições na forma de associar as palavras e imagens permitindo reter dados e informações e melhorar o aprendizado significativo e as capacidades de planejamento por meio de conexões. OBJETIVO: Analisar e demonstrar por meio da aplicação das duas técnicas o melhor caminho para ajudar no registro e retenção de dados focados no potencial criativo do aluno. MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo, observacional feito por meio de um questionário via google docs com alunos de graduação. Em primeiro momento foi respondido as perguntas fechadas com intuito de caracterizar o perfil dos alunos e seus níveis de conhecimentos prévios sobre as duas técnicas e logo após demonstrado e exemplificado cada uma delas. Depois foram relatados em que cada um descrevessem os pontos positivos e negativos de cada método e como eles podem ajudar na sua vida acadêmica. Os dados foram categorizados em tabelas e analisados pelo software Iramuteq a parte das respostas textuais. RESULTADOS: O estudo foi realizado em julho de 2019, com alunos de graduação em enfermagem em uma Universidade Federal, durante uma aula na disciplina de metodologia científica, foram 40 alunos, sendo sua maioria com 21 a 24 anos (81%), do sexo feminino (85%), destes 65% não conheciam sobre os mapas mentais e 55% não conheciam os mapas conceituais. Quanto a atividades proposta sobre o nível de conhecimento sobre os temas ficaram os valores (entre 1 a 10): antes da aula eram sua maioria o nível 5 (45%) e após a atividades esse nível subiu para 8 ou 9 (85%). Já nas análises das respostas sobre o conceito, diferenças, pontos positivos e negativos e como eles podem ajudar em sua vida acadêmica foram feitas com o software do Iramuteq. Assim,

[1] Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Uberlândia-MG, rafael.aquino@ufu.br

[2] Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem, Recife-PE, profacarla.andrade@outlook.com

as transcrições de cada respostas do grupo, produzindo o corpus textual e suas classes, tendo desdobrado análises por meio de nuvens de palavras, similitude e classificação hierárquica descendente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluímos que o resultado do estudo demonstra positivamente o emprego e conhecimento de técnicas pelo professor para melhorar e incentivar o desenvolvimento de busca de soluções ao estudar e estimular o discente na sua parte criativa e um melhor desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Mapas Mentais; Mapas Conceituais; Docência; Iramuteq